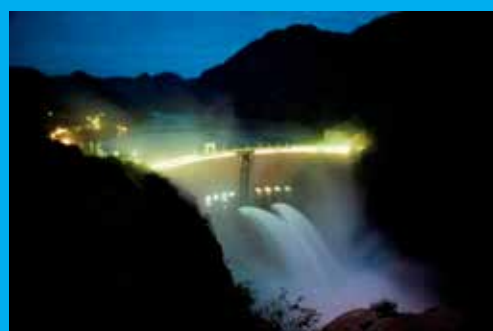


# N ' K H A N Y

6ª Edição HCB/GCA-IC-BI-NK 01-05/13

## Presidente Guebuza Elogia Gestão Competente e Responsável da HCB



**HCB amortiza a ritmo  
acelerado a dívida da  
Reversão**

- Página 3



**A epopeia de Zumbo**

- Página 5



**Chitima terá água potável  
até final de 2013**

- Página 13



**VISÃO** - Contribuir orgulhosamente para o desenvolvimento nacional, explorando com excelência o potencial energético do empreendimento de Cahora Bassa, de modo sustentável e socialmente responsável.

## Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Esta é a primeira edição de 2013, em que fazemos um balanço resumido das actividades do ano anterior.

Para nós, 2012 foi muito especial, repleto de realizações que marcam a história da HCB. Há algumas actividades que destacamos, pelo seu alcance e porque prestigiam a nossa empresa e seus colaboradores, nomeadamente:

1. A reposição do funcionamento da bobina de alisamento, e consequente restabelecimento da normalidade da exportação de energia;
2. A construção, no Zumbo, de um complexo hospitalar e centro multimédia;
3. A realização das festividades alusivas as comemorações do 5º Aniversário da reversão da gestão da HCB para o Estado moçambicano.

Estas actividades demonstraram o brio e o alto nível de profissionalismo do trabalhador da HCB. Ao mesmo tempo, transmitiram ao mundo a ideia de que o espírito de comprometimento com o trabalho é uma realidade na HCB, reflectindo-se na qualidade dos resultados apresentados.

Por isso, quero, em nome do Conselho de Administração da HCB, através desta primeira edição de 2013 da N'khany, dirigir os parabéns aos quadros e técnicos da HCB, que souberam fazer juz ao nosso slogan corporativo: Cahora bassa, o orgulho de Moçambique.

Bem hajam os espíritos de equipa e entrega ao trabalho, e que 2013 seja próspero..

*Dr. Paulo Muxanga, PCA da HCB*

### Nota do editor

Esta edição foi produzida num momento bastante sensível para a empresa, decorrente da avaria de uma das peças mais importantes no escoamento de energia, a bobine de alisamento. Assim, a Nkhany apresenta de forma resumida os contornos da referida avaria e restabelecimento da normalidade das operações.

O outro aspecto que marca positivamente o último trimestre é a actividade de responsabilidade social corporativa efectuada em Zumbu. A Nkhany conta como foi a epopeia de Zumbu.

As comemorações do 5º aniversário da reversão da gestão da HCB para o Estado moçambicano são também de assinalar. Como é sabido, várias actividades culturais e desportivas marcaram a efeméride. Assim sendo, publicamos na presente edição, parte significativa dos eventos.

Desejamo-vos, pois, uma boa leitura.

**Imagem e Comunicação**



**TEAMING** – Traduz espírito de união, de equipa e de entreajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.

## Presidente Guebuza Elogia Gestão Competente e Responsável da HCB

Durante o discurso enquadrado nas cerimónias centrais das comemorações do 5º aniversário da reversão da gestão da HCB para o Estado moçambicano, o Presidente Guebuza teceu rasgados elogios à gestão competente e eficiente da HCB por cidadãos moçambicanos. Segundo o Presidente Guebuza, a competência dos técnicos nacionais desmente os pessimistas que na hora da reversão insinuavam que era o início da destruição do empreendimento.

Para o Presidente Armando Guebuza, a maneira sábia da gestão da HCB “nos enche de orgulho”. De facto, nota-se a “eficácia através do qual fizeram com que “os três últimos exercícios representem os anos de produção recorde, nos 35 anos de existência da empresa”.

Na ocasião, o Presidente Guebuza disse que ao longo destes cinco anos, o número de trabalhadores estrangeiros foi baixando, tendo passado de 35, em 2007, ou seja 9% do quadro geral dos trabalhadores da empresa, para 16, no corrente ano, que representa 3,2 por cento.

## HCB amortiza a ritmo acelerado a dívida da Reversão

O PCA da HCB disse, a margem das celebrações do 5º aniversário da reversão, que, a amortização da dívida de 800 milhões de dólares contraída pelo Estado moçambicano, correspondente ao valor usado como condição para a reversão da gestão para o Estado moçambicano, está sendo realizada com celeridade, e acima do que está preconizado, razão pela qual prevê-se liquidar a dívida em oito anos ao invés dos 10 estabelecidos no acordo.





## HCB prova que o bom e útil numa zona deve beneficiar todos moçambicanos: Presidente Guebuza

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, afirmou que a Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), prova que estão errados aqueles que defendem a tese tribal e regionalista de que os recursos localizados em certas zonas do país devem beneficiar apenas os seus residentes.

Segundo o Presidente Guebuza, a distribuição da energia da HCB pelo país inteiro prova que a sua localização é apenas um ponto de partida para depois beneficiar todos os moçambicanos.

A visão de que as riquezas naturais que vão sendo descobertas pelo país inteiro devem ser vistas e assumidas como propriedade de todos os moçambicanos, e não apenas dos residentes donde ocorrem essas descobertas foi mais uma vez provada, durante as celebrações do 5º aniversário da reversão da HCB para o Estado moçambicano, em Songo.

Durante as celebrações, o presidente Guebuza disse que a reversão fez com que a energia da HCB passasse a beneficiar mais moçambicanos de todo o país.

Num discurso seguido com muita atenção por centenas de convidados, que vindos de todo o país assistiram as celebrações, o Presidente Guebuza venceu que Cahora Bassa não beneficia apenas a população de Songo ou mesmo os "tetenses", pois desde a reversão para Moçambique em 2007, a sua energia passou a beneficiar mais 52 distritos rurais contra os 57 que eram beneficiados anteriormente.

Quando foi inaugurada em 1977, a energia da HCB chegava a apenas 52 distritos dos 128 existentes em Moçambique. Agora só faltam 19 para que todos beneficiem da sua energia.

O Presidente Guebuza venceu, visivelmente satisfeito, que "as ondas dos benefícios deste estratégico património nacional, que nasce no Songo, têm estado a ser desfrutados por um crescente número de cidadãos e de empreendimentos".

"O que há cinco anos era uma miragem (para a maioria dos moçambicanos), foi-se tornando realidade tangível em muitos espaços geográficos desta Pérola do Índico, a começar por esta Vila que cresceu muito em beleza, imobiliária e dinamismo social e económico", destacou o Presidente Guebuza.

"Ainda no quadro do reforço da Unidade Nacional, Cahora Bassa deve continuar a assumir-se como o mecanismo de aproximação entre moçambicanos e fazer a sua parte no reforço da consciência de comunhão de destino. São aos milhares os moçambicanos que, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo, tiram benefícios da produção energética de Cahora Bassa sem nunca terem conhecido Songo", frisou o Presidente Guebuza.

"Cahora Bassa deve continuar a assumir-se como o mecanismo de aproximação entre moçambicanos, e fazer a sua parte no reforço da consciência de comunhão de destino", acrescentou.

AIM

**MISSÃO** - Produzir, transportar e comercializar energia limpa de modo eficiente e sustentável, maximizando os benefícios para os accionistas e gerando riqueza para o país.



## A epopeia de Zumbu

A montanha cor de chumbo parece uma sombra chinesa recortada no horizonte, contrastando com as ondas prateadas da albufeira que reluzem sob os últimos raios de sol. Os canaviais, banhados a ouro pela luz do entardecer, baloiçam ao vento e as canoas de pescadores deixam um rasto solitário nas águas plácidas da imensa albufeira de Cahora Bassa. O capitão da lancha da HCB aponta o Zimbabwe do lado esquerdo e a Zâmbia em frente. Do lado direito, está Zumbu, na confluência dos rios Zambeze e Aruângua.

O motor da lancha vai-se silenciando à medida que nos aproximamos da última coordenada que aparece no mapa, em solo nacional. Estamos no ponto mais ocidental do país: aqui começa (ou acaba) Moçambique.

— Longe? Longe de quê? — desafia, com bonomia, o Administrador do Distrito, Bemane de Sousa, contrariando a ideia de isolamento que nos assalta quando a palavra "Zumbu" brinca tentadoramente no nosso ouvido — Não está longe de nada, porque nós estamos aqui. Quem estiver interessado, há-de chegar.

A vila fica na albufeira de Cahora Bassa, no extremo oposto da Central Hidroelétrica: 270km por via marítima ou cerca de 600km por via terrestre, a partir de Songo. É aqui que o rio mais imponente da África Austral, o grande e mítico Zambeze, inicia a sua aventura moçambicana, depois de ter percorrido quase dois mil quilómetros desde a nascente, em Mwinilunga, na Zâmbia. Pelo caminho, passou por Angola, Botswana, Namíbia e Zimbabwe, estendendo-se numa enorme bacia, rica e abundante, com terras férteis, recursos variados e espécies próprias. O vale do Zambeze, onde habita actualmente um quarto da população de Moçambique, é um importante alicerce para o

crescimento económico e a transformação social que são pedras basulares de um desenvolvimento equitativo.

Este é um dos mais importantes cursos de água em África, potenciando a subsistência das populações por onde passa. É, igualmente, uma fonte preciosa de energia, tendo dado origem a duas grandes barragens hidroelétricas: Kariba, construída na fronteira entre o Zimbabwe e a Zâmbia, na década de 1950; e Cahora Bassa.

Quando se procedeu ao enchimento desta última, entre Dezembro de 1974 e Setembro de 1976, a cota foi calculada milimetricamente de modo a terminar em território moçambicano, exactamente no Zumbu. Assim aconteceu, dando origem ao quarto maior lago artificial de África, cobrindo uma área superior a 2.700km<sup>2</sup>.

Em Zumbu, no âmbito das actividades de responsabilidade social, inseridas no 5º aniversário da reversão da gestão da HCB para o Estado moçambicano, a HCB está a construir uma emissora radiofónica comunitária, em resposta ao apelo do Governo para que o sector privado seja também um agente da agenda nacional de luta contra a pobreza. Apesar de estar fora do raio imediato das operações da empresa, a vila constitui o maior investimento realizado na área da Responsabilidade Social. Tornou-se, por isso, uma espécie de bandeira da sua filosofia de apoio ao desenvolvimento das comunidades, depois de Moçambique ter assumido o controlo accionista, em 2007. Para além do Zumbu, a empresa está presente igualmente noutros distritos: por exemplo, Tambara, onde apoiou a compra de motobombas para





**TEAMING** – Traduz espírito de união, de equipa e de entreaajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.

regadio; e Angónia, onde financiou um programa de fomento agrícola para a produção de semente de batata reno com vista a reproduzir e distribuir pelos camponeses, promovendo assim a melhoria da qualidade e quantidade da colheita.

Para além da construção da rádio, que inclui uma sala de conferências para 100 pessoas e um centro multimédia com biblioteca, o projecto iniciado em 2012, no Zumbu, compreende um hospital com bloco cirúrgico, maternidade, cozinha, lavandaria e estação de tratamento de águas. A ansiedade com que a população aguarda a conclusão da obra é palpável: crianças e adultos assistem com curiosidade e impaciência ao decorrer dos trabalhos que irão melhorar significativamente as condições de vida dos agregados familiares em todo o distrito.

– Vai reduzir em grande escala a transferência dos nossos doentes para a Zâmbia e para Tete – antecipa o Administrador deste distrito com cerca de 56 mil habitantes – A tendência é de melhorar e reduzir a mortalidade.

A vila é um exemplo extremo de inacessibilidade: o único transporte público que existe para fazer a ligação ao resto da província é fluvial, demora três dias e custa praticamente um quarto do salário mínimo.

- Não existe chapeiro nem machibombo – corrobora a chefe da localidade, Ernesta José Panhunama.
- Dependemos quase cem por cento do país vizinho, principalmente nos cuidados cirúrgicos – acrescenta o médico distrital, Miguel Munana.

As situações mais frequentes são mordeduras de crocodilo e hipopótamo, decorrentes do conflito homem/animal, ou partos por cesariana. Além do custo da deslocação, da consulta e do tratamento, os pacientes ainda são sujeitos a um atendimento discriminatório, já que se dá prioridade aos cidadãos zambianos.

- Quando o parto é complicado, para ir à cidade é muito longe, então temos que ir à vizinha Zâmbia. Há vezes em que perdemos o nado e mesmo a mãe – lamenta Panhunama – O tratamento nem sempre é condigno, cobram uma taxa mais elevada em relação aos donos de lá.

O Zumbu é, caracteristicamente, um lugar de fronteira. Pequenas embarcações chegam e largam diversas vezes ao dia, percorrendo a curta distância até à Zâmbia para vender peixe e comprar géneros. Em tempos, a principal “carga” a circular no rio era humana. O Zumbu foi um importante centro de comercialização de escravos, lado a lado com um lugar adequadamente chamado Feira, que hoje se

situa na sede do distrito de Luangwa, no país vizinho. Um conjunto de ruínas no centro da vila serve de testemunho a um dos capítulos mais tenebrosos da História da Humanidade, que se prolongou até muito recentemente.

Como se carregasse memórias desse passado que se quer longínquo, o ar que se respira na vila parece agreste. O vento levanta a meio da manhã e sopra com telmosia durante umas boas horas. Uma poeira invasora agarra-se à pele, penetrando todos os poros, e a roupa fica coberta de uma camada cor de laranja. A água é barrenta devido ao encontro dos rios e, segundo várias vozes locais, à actividade de garimpo em zonas circundantes.

- Quando chegámos aqui, tomávamos banho com água turva, nem dava para ver que se estava a tomar banho – recorda Paulino Dacarai, destacado do Songo para o Zumbu para coordenar a operação de construção do hospital e da rádio – E era a mesma água que se bebia!

Esse foi apenas um dos desafios da intervenção da HCB, para além do alojamento de pessoal, confecção de alimentos ou abastecimento de viaturas. O principal, inerente a todos esses, foi a própria distância.

- O caminho de barco é cansativo, de carro é massacrante – o comentário parte de Pedro Vilela, arquitecto responsável pela execução da obra, à volta de uma mesa de trabalhadores que se reúne após uma longa jornada. O apetite é voraz e o sono não tarda: amanhã espera-lhes mais uma maratona de sol a sol.

A estrada – uma picada que leva oito horas a percorrer desde Tete – teve de ser melhorada para deixar passar as máquinas e os materiais de construção. Quase todos os recursos tiveram que vir de fora. Localmente, vão buscar areia, pedra, saibro, água e, naturalmente, mão-de-obra. Porém, tudo o resto – ferro, cimento, madeira, chapa, arame, etc. – fez o longo percurso por via fluvial ou terrestre.

- Foi um grande esforço e é um grande sacrifício que se está a envidar. Não é fácil fazer-se uma construção aqui, dizem que muitos empreiteiros começam e depois desistem antes de chegar aqui – acrescenta Dacarai.

A fibra dos homens da HCB, que se aguentam firmes na sua missão apesar das adversidades, é, de certa forma, uma homenagem ao espírito dos antepassados que alimentam as lendas mais férteis da região. A maior de todas será, provavelmente, a do Reino de Monomotapa, que se estendia entre os rios Zambeze e Limpopo, onde ficam hoje o Zimbabwe e Moçambique.

*Adaptado com base em extratos do livro dos 5 Anos da reversão da HCB, ainda inédito (Cristiana Pereira).*



## Do tradicional ao clássico: Artes reluziram aniversário de reversão de Cahora Bassa

Artistas moçambicanos e internacionais de renome participaram em diferentes cidades do país, nas festividades do 5º ano de reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), efeméride que se assinalou a 27 de Novembro de 2012.

O movimento cultural iniciou no dia 20 de Setembro de 2012, com a cerimónia de entrega do Prémio Literário José Craveirinha à escritora Lília Momplé.

A 30 de Setembro, a FEIMA – Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo acolheu um espectáculo de Nyau, evento realizado em parceria com a Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD).

No dia 04 de Outubro de 2012, Dia da Paz e Reconciliação Nacional, a cidade de Tete acolheu um espectáculo de Timbila.

Nos dias 25 e 31 de Outubro e 1 de Novembro de 2012 realizaram-se concertos de música clássica. O primeiro, teve lugar no Centro Universitário de Cultura e Artes na cidade da Beira e os dois outros efectuaram-se no Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane, na cidade de Maputo.

Estes concertos tiveram a singularidade de juntar pela primeira vez quatro solistas moçambicanas de prestígio e reputação internacionais. Trata-

se da soprana Stella Mendonça e da alto Sónia Mocumbi, bem como das instrumentalistas Edelvina Meterula, em Oboé, e de Linda Paulino, em Contra-baixo. Ainda contaram com a participação da “The Johannesburg Festival Orchestra”, regida pelo Maestro Richard Cock.

No Estádio Municipal 25 de Setembro, na cidade de Nampula, à 13 de Outubro, aconteceu um espectáculo de música ligeira africana. Em palco, o público teve oportunidade de assistir às exposições dos compositores e cantores moçambicanos de renome, nomeadamente Zena Bacar, José Mucavele, Hortêncio Langa e Stewart Sukuma, acompanhados pela Banda Nkuvu. O público nampulense vibrou ainda com a actuação do “Soweto String Quartet”.

No dia 24 de Novembro de 2012, vários artistas moçambicanos reuniram-se em palco, para um espectáculo de música ligeira na cidade de Tete.

Esta grande movimentação cultural encerrou no dia 27 de Novembro 2012, com um grandioso espectáculo musical na Vila do Songo, o qual teve como convidado especial o artista zimbabweano Oliver M'tukuzi. Em palco passaram conhecidos nomes e conjuntos musicais da música ligeira moçambicana, como Os Massukus, Djakaas, Marlene, Dj Ardilles, Mr. Nyungwe, entre outros.





**ORGULHO** – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.



**INTEGRIDADE** – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



## Subestação do Songo retoma operação normal

Após uma avaria observada na Subestação de Songo, ocorrida no mês de julho de 2012, esta subestação retomou seu funcionamento normal no início de Novembro do mesmo ano.

Foram necessários 3 meses para a substituição de uma Bobina de Alisamento, por uma outra proveniente da Eskom.

A odisseia de transporte do equipamento e sua logística foi bastante trabalhosa e morosa em virtude de a Bobina de Alisamento ter um peso bruto estimado em cerca de 130 toneladas. Assim, foram contruídos desvios em algumas estradas, sendo de destacar o percurso de 120km, calculados a partir do cruzamento em Matambo até ao Songo.

Este equipamento partiu da Subestação de Apollo na África do Sul, no dia 01 de Outubro de 2012, e chegou ao Songo no dia 19 de Outubro de 2012.

O processo de montagem da Bobina foi liderado pelos técnicos da área de Engenharia de Manutenção da HCB, com apoio especializado da Siemens.

Recorde-se que a avaria da Bobina de Alisamento do Polo 1 da Subestação do Songo, ocorreu no dia 24 de Julho de 2012, na sequência de uma série de actuações de protecções numa das linhas HVDC, do lado da nossa parcela sul-africana.

## O que é uma Bobina de Alisamento?

*Neste edição, apresentamos uma nota explicativa sobre bobina de alisamento.*

A Bobina de Alisamento é uma máquina eléctrica estática, cuja forma construtiva pode compreender um ou mais enrolamentos com uma impedância que funciona de acordo com o princípio da auto-indução. A Bobina de Alisamento tem como função primordial reduzir as correntes harmónicas e as correntes transitórias em sistemas eléctricos de corrente contínua, funcionando como filtro.

A primeira geração de Bobinas de Alisamento fabricadas na humanidade é refrigerada e parcialmente isolada a óleo, sendo que com o desenvolvimento tecnológico já existem Bobinas de Alisamento refrigeradas e parcialmente isoladas a ar.

O nosso sistema HVDC (parte da Subestação do Songo) tem dois polos (um positivo e outro negativo) em que cada um é constituído por uma Bobina de Alisamento e quatro pontes conversoras.

Esquemáticamente, a Bobina de Alisamento encontra-se instalada a saída de cada polo, na Subestação do Songo (rectificador) enquanto na Subestação da Apollo – República da África do Sul (inversor) esta encontra-se instalada a entrada de cada polo.

Cada polo possui uma Bobina de Alisamento com capacidade de transmissão máxima de 960 MW.

A Bobina de Alisamento colocada na saída de cada polo, garante que a corrente fornecida pelo rectificador seja praticamente constante e independente da forma de onda da tensão de carga para onde a corrente está a ser transmitida.

Cada Bobina de Alisamento tem um peso bruto de 201,5 toneladas. Outras dimensões da Bobina de Alisamento são o comprimento de 7,375 m, largura 6,330 m e altura de 11,620 m.







**INTEGRIDADE** – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



## “A HCB é uma escola profissional”

**Geraldo Moura**  
Técnico de Electricidade

Nesta edição da N'khany apresentamos uma conversa com Geraldo Moura. Natural da Zambézia, 56 anos, casado e pai de 4 filhos. Moura, como é conhecido, é técnico de eletricidade.

**Nkhany (Nk): Fale-nos da sua trajetória como profissional da HCB.**

Geraldo Moura (GM): Ingressei na empresa HCB no ano de 1982, como operador da central, onde trabalhei até 1986. Saí da Empresa, tendo regressado em 1997 onde continuo a trabalhar até a data.

Trabalhei sempre na operação, onde obtive vasta experiência.

**Nk: Com base na sua experiência de trabalho, como define a HCB?**

GM: Defino a HCB como uma grande escola profissional, digo isto porque daqui se formaram e ainda se formam os melhores profissionais. A HCB é um dos mais importantes motores de desenvolvimento de Moçambique e da Região Austral de África.

**Nk: O que mais o marcou durante o tempo que está na HCB?**

GM: Quando os resultados do projecto REABSUL começaram a ser notados em 2005 com níveis de produção na ordem de 13.064 GWh, tendo desde então vindo a aumentar a produção de ano à ano. Um outro momento marcante, data de 31 de Dezembro de 2009 quando a HCB atingiu o record de produção em 16.574,1 GWh. Foi também marcante o dia 27 de Novembro de 2007 quando, em reunião pública realizada no Songo, o Sr. Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza anunciou oficialmente a reversão da HCB a favor do Estado moçambicano.

**Nk: Muito recentemente houve palestras que se debruçavam sobre os princípios orientadores da conduta a serem observados pelos colaboradores da HCB. Como olha para a realidade da HCB neste prisma?**

GM: Neste capítulo penso que a Empresa HCB deve trabalhar mais no estabelecimento dos princípios éticos que regem a forma de estar e de agir dos colaboradores e consolidem as práticas de governação. Para isso seria necessário dar periodicamente palestras para a divulgação do Manual de Governação Corporativa, pois, este instrumento é muito importante e permite a clarificação das atribuições, e das responsabilidades dos órgãos de gestão da Empresa.

**Nk: Que conselho dar aos colegas, no sentido de se tornarem, cada vez mais, eticamente correctos no cumprimento das suas tarefas?**

GM: A ética inerente à vida humana é de suma importância na vida profissional. Na acção humana o fazer e o agir estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer a sua profissão. O agir se refere a conduta do profissional, conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão.

**Nk: Completamos no ano passado o 5º aniversário da reversão, quer deixar alguma mensagem para os colegas?**

GM: Prefiro responder a esta pergunta citando Charles Chaplin:  
- “Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegura o ensejo de trabalho, que dê futuro a juventude e segurança à velhice.”



**MISSÃO** - Produzir, transportar e comercializar energia limpa de modo eficiente e sustentável, maximizando os benefícios para os accionistas e gerando riqueza para o país.



## Chuvas danificam torres de transporte de energia de Cahora Bassa

Devido à indisponibilidade de transmissão de energia, na região de Pafuli, próximo da fronteira com a República da África do Sul, registada no dia 21 de Janeiro de 2013, foi interrompida parcialmente a transmissão de energia de Cahora Bassa para a empresa sul-africana ESKOM. A interrupção decorre da subida do caudal do Rio Limpopo, causada pelas intensas chuvas acompanhadas de trovoadas, que originaram danos na Linha de Transmissão localizada na zona supramencionada.

Para além de terem danificado as torres, as águas deixaram ainda submersas algumas outras torres da linha 2, localizadas na mesma zona, expondo-as ao risco de queda caso a situação prevaleça.

Uma equipa técnica de Engenharia da HCB está a trabalhar com vista a uma intervenção urgente nas

linhas, com vista à sua reposição e o reinício normal das operações, estando tal intervenção dependente do abaixamento do nível das águas do Rio Limpopo.

A avaria causou uma redução de cerca de 35% do fornecimento de energia para a África do Sul. Neste momento, o remanescente da energia é escoado pela Linha 1 e por outras vias alternativas

Recordar que o fornecimento de energia para a África do Sul, ida de Cahora Bassa, é feita por via de duas linhas de transmissão de energia que percorrem cerca de 900 quilómetros em território nacional

A situação está a provocar um prejuízo mensal na receita da Empresa em cerca de 10 milhões de dólares americanos.

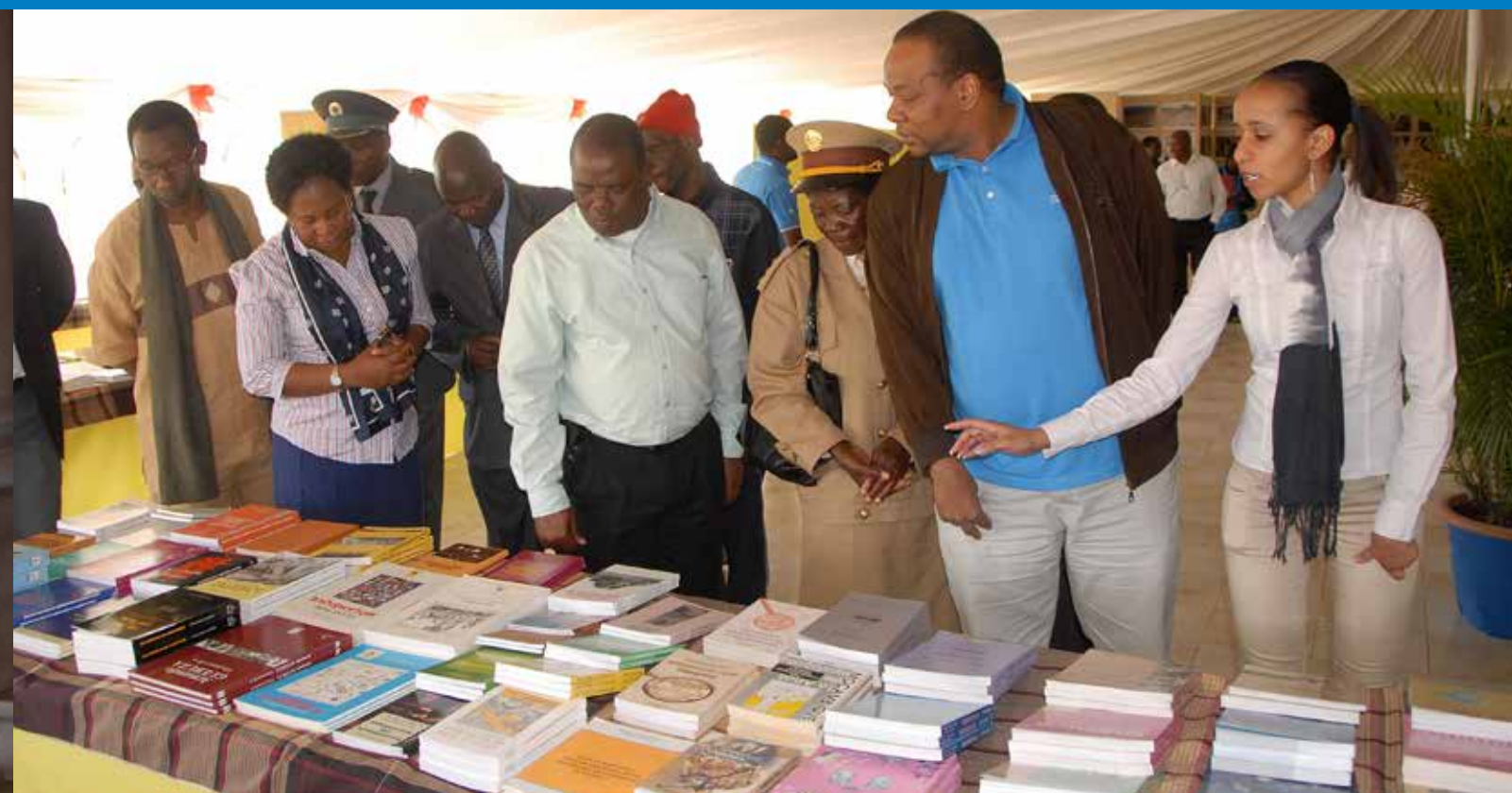
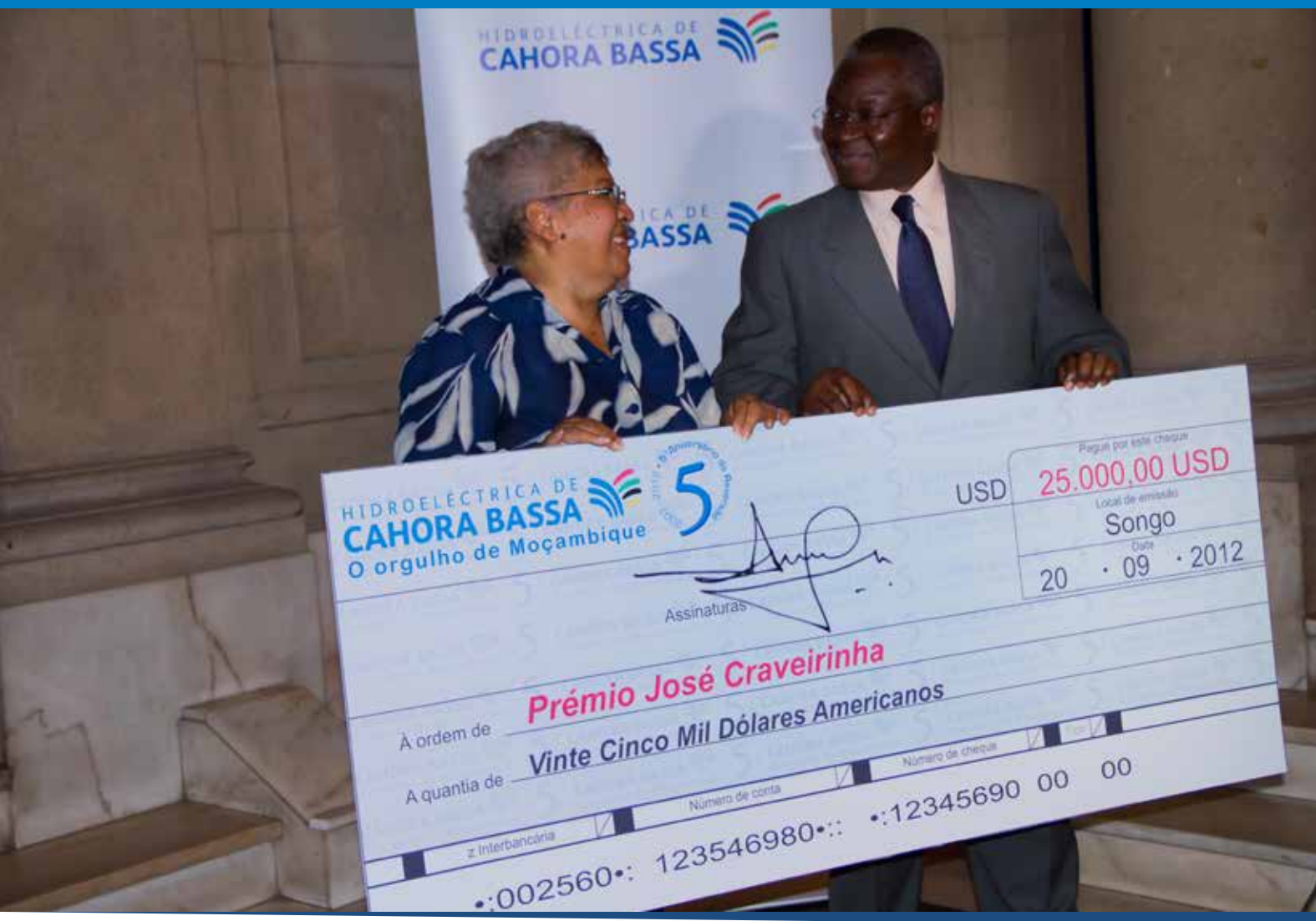




**ORGULHO** – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.



**INTEGRIDADE** – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



## Lília Momplé vence Prémio Craveirinha

Lília Momplé é a vencedora do Prémio José Craveirinha, edição 2011, o maior galardão da literatura Moçambicana, instituído pela HCB, no âmbito das actividades de responsabilidade social. A cerimónia de divulgação de resultados teve lugar no passado dia 20 de Setembro de 2012, em Maputo.

No momento de atribuição do prémio, o PCA da HCB, Dr. Paulo Muxanga, felicitou a galardoada, destacando o facto desta ocasião coincidir com as comemorações do V aniversário. O PCA referiu que

“neste ano associou-se a atribuição deste Prémio às comemorações do V aniversário precisamente para mostrar a enorme importância que a HCB atribui na cultura como elemento dinamizador e aglutinador da identidade moçambicana, tal como acontece igualmente com a marca Cahora Bassa, que é nossa”.

O Prémio José Craveirinha é patrocinado pela HCB e conta com a parceria da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO). O vencedor da edição anterior foi Calane da Silva, Poeta, Jornalista e Professor Universitário.

## “Feira do Livro foi um sucesso”

De 31/07 à 05/08 de 2012 ocorreu na Vila do Songo a 1ª Feira do Livro organizada pelo Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa e a Exposição Fotográfica alusiva ao 5º Aniversário da Reversão da HCB.

Segundo Eliana Carrojola, coordenadora da Feira, “foram vendidos mais de 80% dos livros disponíveis, o que, mesmo antes de fazermos o balanço final, já nos deixa aferir que está feira foi um sucesso absoluto”.

“Outro aspecto que nos deixou bastante entusiasmados foi o facto de termos contado com mais de 50 visitas diárias da população, o que nos encoraja a organizar mais eventos do género nesta Vila”, disse Carrajola.

A Feira teve como objectivo a promoção de uma maior disponibilidade e acesso ao livro às comunidades locais, e em particular aos alunos e professores dos diversos estabelecimentos de ensino e formação

do distrito de Cahora Bassa. Estiveram disponíveis a preços promocionais: Dicionários, Gramáticas, Literatura Infanto-Juvenil, Literatura Técnico-Profissional, Literatura Moçambicana e outras publicações ligadas a área do saber.

Durante a realização da Feira e da exposição realizaram-se actividades culturais, tais como: dança, palestra sobre hábitos de leitura e lançamento de livros dos escritores Marcelo Panguana e Adelino Timóteo.

Foram convidados a participar nesta Feira como expositores, algumas das mais importantes editoras nacionais, nomeadamente: Texto Editores, Ndjlra, Alcance Editores, Kapicua, Plural Editores, Associação dos Escritores Moçambicanos, DINAME, Livraria e Audiovisuais Paulinas, Fundac e Imprensa Universitária.

Este evento teve o patrocínio da HCB que custeou 30% do valor da compra de cada livro.





**TEAMING** – Traduz espírito de união, de equipa e de entreajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



**RESPEITO** – Traduz sentimentos de apreço, consideração, veneração. Visa valorizar o respeito pela diferença e um forte sentido de responsabilidade pelos impactos nos outros dos actos de cada um individualmente e da empresa colectivamente, pensando não apenas no presente mas também nas gerações vindouras.



## HCB apoia projecto de produção da semente de batata reno

O Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa procedeu, no dia 9 de Outubro de 2012, ao lançamento do projecto da produção de semente de batata reno, no município da Vila de Ulóngwè, no distrito de Angónia, província de Tete.

Este projecto surge em resposta de um apelo do governo no sentido de convidar ao sector privado no apoio a Agenda Nacional de combate a Pobreza.

O objectivo do projecto é promover a produção de sementes melhoradas de batata reno, elevando o potencial dos agricultores locais e restituindo à região o estatuto de referência regional de produção de batata reno de elevada qualidade.

Com um campo inicial de 12 hectares, para além da intenção de alcançar os objectivos supra-mencionados, pretende-se, com o projecto: proporcionar à população um produto alimentar com padrões nutricionais de elevada qualidade; disponibilizar aos estudantes um campo de investigação e pesquisa, com vista a desenvolver as suas capacidades cognitivas e a melhorar o seu desempenho, aliando a teoria à prática; e oferecer, ainda, aos cientistas, uma oportunidade para testarem novas técnicas de produção de sementes.

## Chitima terá água potável

### Até final de 2013

Até final de 2013, a Vila de Chitima terá água potável. Este anúncio foi feito pelo Presidente do Conselho de Administração da HCB, Dr. Paulo Muxanga, a margem das celebrações do V aniversário da Reversão. O projecto consiste na abertura de um canal de água a partir da albufeira de Cahora Bassa para uma estação de tratamento e bombagem, a ser construído no centro da Vila.

A concretizar-se o programa, será ultrapassado definitivamente o crónico problema de crise de água em Chitima.

O projecto de Chitima está enquadrado na política de responsabilidade social da HCB e tem a parceria das empresas ERNC e Jindal, ambas sediadas no Distrito de Cahora Bassa.



## O longo Caminho (6)

O Longo Caminho (5) faz referência ao período pós-construção do empreendimento, onde aborda o Protocolo Assinado entre a Frelimo e o Governo Português na sequência do golpe de estado em 25 de Abril de 1974. Refere-se ainda ao curto período de operação do empreendimento, inviabilizado de seguida pela guerra de desestabilização ocorrida em Moçambique, que destruía sistematicamente as torres das linhas de transmissão, para Africa do Sul, até se considerar a situação insustentável, financeiramente, e suspenso o contrato de fornecimento de energia a RAS por motivo de força maior. Finda a guerra em 1992, deu-se início a reabilitação das linhas de transmissão, e em 1998 a HCB retomou

a sua missão de fornecimento de energia à RAS e EDM.

O presente artigo faz referência aos esforços desenvolvidos para ultrapassar os impactos negativos sobre HCB, criados pela Guerra de desestabilização. Associado ao reinício da produção e transmissão de energia a EDM e ESKOM, surgiram outros problemas ligados a reajustamento das taxas de venda de energia a Africa do Sul. Por outro lado o período de suspensão do contrato com o principal cliente, (ESKOM), derivado da Guerra de desestabilização em Moçambique, fez com que todo sistema electroproductor e de transmissão regredisse,





**RESPEITO** – Traduz sentimentos de apreço, consideração, veneração. Visa valorizar o respeito pela diferença e um forte sentido de responsabilidade pelos impactos nos outros dos actos de cada um individualmente e da empresa colectivamente, pensando não apenas no presente mas também nas gerações vindouras.



**EXCELÊNCIA** – Traduz objectivos e compromissos relacionados com o rigor, o zelo e a competência, a preocupação com a qualidade e os resultados, com a melhoria contínua e a abertura para a inovação e criatividade.

já que não foi criado qualquer espaço ou oportunidade para actualização e mesmo modernização do empreendimento. Assim, com a retomada de produção de energia, viu-se a necessidade de investir na melhoria de performance global do sistema electroprodutor. Hidroelétrica de Cahora Bassa (Período pós Guerra de Desestabilização até a Reversão da Estrutura Accionista da Empresa)

Após a reabilitação das linhas de transmissão para República de África do Sul, concluídas em 1998, surgiram problemas ligados ao reajustamento de tarifas com a ESKOM, pois a guerra em Moçambique obrigou a que esta construísse termoelétricas reduzindo a relação de dependência que o país possuía com o exterior no que respeita a energia e consequentemente a ESKOM, apresentou-se na mesa de negociações com propostas pouco favoráveis a HCB. A falta de consenso neste âmbito fez com que se criasse um tribunal arbitral internacional para o qual este assunto foi submetido, sendo a sua decisão crucial para sustentabilidade da HCB.

A HCB, manteve-se no entanto a fornecer energia a ESKOM, enquanto decorriam conversações tripartidas (Moçambique, Portugal e África do Sul) através de várias sessões, que conduziram gradualmente a um consenso entre as partes envolvidas, no concernente as tarifas a praticar e o método de actualização das mesmas, já que as conversações desenvolvidas baseavam-se na necessidade de se proceder a revisão tarifária com a Eskom, de modo a tornar a empresa (HCB) financeiramente viável.

Por outro lado com vista a minorar os danos económicos provocados pelos factos atrás referidos, a HCB negociou com ESKOM a cedência de parte da energia que lhe estava contratualmente cedida, para negociar com um novo cliente: a ZESA (Zimbabwe). Para concretização desta última negociação foi necessário investir na construção de uma nova linha de transmissão em corrente alternada, com uma extensão de 250Km. O acordo obtido com a ESKOM e o início de fornecimento de energia a ZESA marcaram uma nova etapa na História da HCB, melhorando a saúde financeira da empresa,

perspectivando a diversificação de clientes na região, reduzindo assim a forte dependência de apenas um cliente.

Paralelamente as negociações tarifárias, em 2003, deu-se o início ainda o Projecto de Reabilitação e Automação da Central da HCB (ReabSul), que se insere num conjunto de Projectos de Engenharia, sendo os outros, nomeadamente, Reabilitação dos Descarregadores (ReadDesc), Reabilitação da Subestação (ReabSub), que visam a melhoria de Performance de Central, Segurança Hidráulico Operacional e Estrutural do Empreendimento, Modernização e Actualização de todo sistema electroprodutor e de transmissão de energia. A HCB utilizou para o ReabSul, fundos próprios na ordem de 60 milhões de euros.

Na mesma altura, Moçambique e Portugal, por vários processos negociais, procuravam cumprir o previsto no protocolo de 1975 entre a Frelimo e República Portuguesa, ou seja reverter a maioria do capital social da HCB para o estado de Moçambique, uma vez liquidada a dívida correspondente ao investimento na construção da barragem.

Depois de concluída toda a documentação sobre a revisão tarifária e método de cálculo para sua actualização futura, em 2004 estavam criadas as condições fundamentais para, a 2 de Novembro de 2005, ao fim de várias reuniões negociais, é finalmente assinado Memorando de Entendimento entre o Governo Português e o Governo Moçambicano sobre as negociações relativas à reestruturação e transmissão da Hidroelétrica de Cahora Bassa, aquando da visita de Estado do Presidente Guebuza a Portugal.

Em Outubro de 2006 foi assinado o "Protocolo entre a República de Moçambique e República Portuguesa relativo à reversão e transferência do controlo para a responsabilidade da HCB".

Em 2007 foi identificado o sindicato financeiro que viria a viabilizar a operação da reversão.

A 27 de Novembro de 2007 foi concluída a operação de transferência do controlo da HCB por parte de Portugal, que passa deter 15%, para Moçambique que a passa deter 85% do capital da HCB.

## Perfil do colaborador



### Alberto Cuidado Sinóia

**TRAJECTÓRIA:** - Fui admitido na HCB a 11 de Fevereiro de 1977, como Escriturário-Dactilógrafo, na ex-Direcção dos Serviços de Pessoal, Departamento de Controlo de Instalações e Segurança no Trabalho, executando as tarefas seguintes: Elaboração de escalas de turnos; Participação de acidentes de Trabalho à Companhia de Seguros e arquivo de correspondência expedida e recebida.

Em 1982 passei a 3º Escriturário afecto ao Departamento dos Serviços de Pessoal, tendo-me sido confiadas tarefas como o processamento de vencimentos; elaboração de relações nominais com a indicação de valores descontados a cada trabalhador para o Imposto Sobre os Rendimentos de Trabalho (IRT – Secção A) entre outras.

De 1988 a 1998 frequentei o curso de Formação em Contabilidade, no âmbito do POC – Plano Oficial de Contabilidade (sistema português) e do PGC – Plano Geral de Contabilidade (sistema moçambicano) no Centro de Formação Profissional.

Em 1991 passo a 1º Escriturário de contabilidade 1. No mesmo ano fui transferido para a Direcção financeira. Em 1998 fui promovido à Escriturário de Contabilidade I (correspondente a actual categoria de Técnico Administrativo), executando as mesmas tarefas atrás mencionadas, mas com maior responsabilidade e exigência, como é óbvio. Em Maio de 2009, passei a trabalhar, simultaneamente na Contabilidade-Geral e nos Serviços de Tesouraria.

### TEMPOS LIVRES:

Nos tempos livres dedico-me a Leitura, acompanhamento de noticiários e desporto.

### FAMÍLIA:

Tenho esposa e 6 filhos, Maria Amélia Santemo Caliche, Jacinta Alberto Cuidado Sinóia, Noémia Santemo Sinóia, João Paulo Santemo Sinóia, Carlos Alberto Santemo Sinóia, Osvaldo África Sinóia e Aida Mpungatete Santemo Sinóia.

### MENSAGEM AOS COLEGAS:

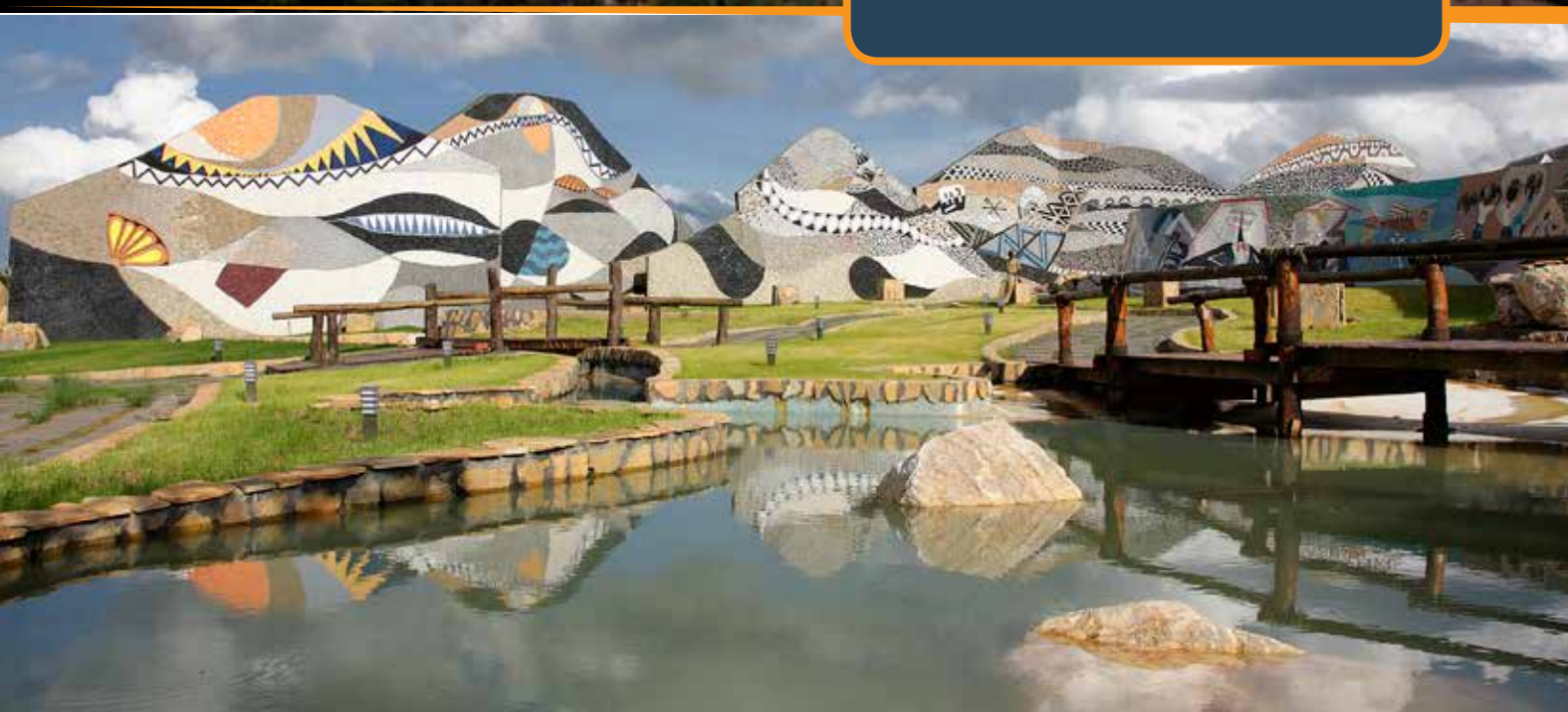
Desejo aos membros dos Corpos Sociais, aos gestores (refiro-me concretamente aos Directores de Serviço e seus Adjuntos) e a todos Trabalhadores com particular ênfase aos meus contemporâneos que, comigo directa ou indirectamente colaboram, votos de maiores sucessos tanto na sua vida profissional como particular. Aos mais jovens, desejo uma boa carreira.



## HCB considerada “Maior empresa de capitais privados”

Na cerimónia alusiva a edição 2012 das Maiores empresas de Moçambique, tradicionalmente organizada pela KPMG, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) foi distinguida com o galardão de Maior empresa de capitais privados nacionais.

Na mesma ocasião, foi anunciado que a HCB continua no Top-10 das maiores empresas de Moçambique, mantendo a terceira posição.



Foi instituído no ano passado o Prémio Cultural “27 de Novembro”, que se destina a premiar as melhores iniciativas culturais dos colaboradores da Empresa, nas especialidades de literatura, artes plásticas, música e escultura.

Os primeiros prémios foram entregues no dia 27 de Novembro de 2012, nas cerimónias centrais das comemorações do 5º aniversário da reversão, aos colegas Ilídio Tembe, que venceu a categoria de Literatura e Mariana Milton, na categoria de Artes Plásticas. Houve também uma Menção Honrosa para o colega Angélico Manhique.

Nesta edição apresentamos o poema “Onde começa a revolta”, da autoria de Ilídio Tembe, vencedor da especialidade literária.



## Prémio Cultural “27 de Novembro”

### Onde começa a revolta?

Ali... Onde se descobre que a verdade  
Não abriga o juízo da realidade  
Que os anos se foram na escuridão  
Do avesso da cara da exactidão  
Ali... Onde o homem descobre  
Que a diferença não radica na pele que cobre  
Mas que, também, pode tingir-se de cobre  
Somente a sorte dormiu no nobre  
Ali... Onde o homem tenta colocar de volta  
As entranhas das suas voltas  
Como o pretérito; já não volta  
E com a cabeça nas mãos somente roga  
Ali... Quando o homem se cobra  
Por ser o outro ele, nele se desdobra  
E quando desvanece a sua obra  
De veneno se torna cobra  
É ali... Quando a pura verdade  
Contida em espingardas de realidade  
Tortura o tabu da escuridão  
Desvirtuando 360° a exactidão  
Refúgio de sangue é a última verdade  
Cahora Bassa!!! Cahora Bassa!!!  
É aqui... a segunda volta  
O complemento da revolta de 75  
O cheque mate da nossa bandeira  
Para uma extensão sem fronteira  
Aos que duvidais do nosso sentido  
Dos dedos das nossas mãos, cinco  
Empenhados nas nossas máquinas, cinco  
Champanhe rega ao repleto ano cinco  
Seiva dos futuros milénios do ano quinto

Por: Ilídio M. Tembe  
20 Agosto 2012





### Pensamentos:

Que a última falta do teu amigo não te faça esquecer todas as suas qualidades.

Julguei-me desgraçado por não ter sapatos, até o dia em que me deparei com um homem que não tinha pés.

Economiza o tempo que gasta, pensando que poderia, fazer melhor o trabalho do próximo e usa-o fazendo melhor o teu trabalho,

Até mesmo uma folha de papel fica mais leve se duas pessoas a levantarem.

### Anedotas 1

1. Um funcionário da público vai falar com o chefe:
  - Chefe, os nossos arquivos estão super lotados. Será que não poderíamos deitar fora as pastas e documentos com mais de vinte anos?
  - Ótima ideia! Mas antes, tire uma cópia de tudo.
2. O Fabiãozinho apanha uma tarefa da vizinha e a mãe, aborrecida, vai tirar satisfações:
  - Porque é que a senhora bateu no meu filho?
  - Ele é muito mal educado! Chamou-me gorda!
  - E a senhora acha que vai emagrecer batendo-lhe?

### FICHA TÉCNICA

#### Conselho de Administração

Dr. Paulo Muxanga (Presidente)

#### Administradores

Eng. Gildo Sibumbe, Dr. Max Tonela, Eng. Domingos Torcida, Drª Isabel Gumbembe, Dr. Manuel Tomé, Dr. Rosaque Gualé, Dr. Marques da Costa

#### Edição executiva

Gabinete do Conselho de Administração

#### Redacção

Departamento de Imagem e Comunicação

#### Fotografia

HCB, Victor Marrão e Cristiana Pereira.

#### Colaboraram nesta edição

Lucas Gune, Gustavo Jessen, Cristiana Pereira e Jorge Muianga

#### Design, Layout e Impressão

Imagem Global

#### Propriedade:

HCB, SA

Tiragem: 1500

DISP.REGº/GABINFO-DEC/2012

[www.hcb.co.mz](http://www.hcb.co.mz)